



PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E A REPERCUSSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FURG

Ângela Adriane Schmidt Bersch¹
 Andreia Juliano²

RESUMO

O artigo visa a apresentar reflexões teóricas in loco com as práticas resultantes de vivências experienciadas na disciplina de Psicomotricidade Relacional no curso de Educação Física da Universidade Federal de Rio Grande/RS com trinta (30) acadêmicos. O objetivo da pesquisa é investigar a contribuição da Psicomotricidade Relacional no processo de ensino-aprendizagem sob a ótica dos educandos a partir de um “olhar ecológico”. As práticas educativas aconteceram no primeiro semestre de 2015, totalizando 30 horas/aulas. Os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar, dialogar, experimentar o brincar e o lúdico e compartilhar aprendizagens cooperativamente com o colega numa permuta de relações implicadas pela prática educativa. Apresentamos alguns resultados e “alinhavos” de ideias, a partir das sessões da Psicomotricidade Relacional na promoção do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Psicomotricidade Relacional. Formação acadêmica. Educação Física.

RELATIONAL PSYCHOMOTRICITY AND THE IMPACT ON THE EDUCATION OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS – FURG

ABSTRACT

The article aims to introduce theoretical reflections on the spot with the practices resulting from experiences experienced in Relational Psychomotricity discipline in Physical Education course of the Federal University of Rio Grande/RS with thirty (30) scholars. The goal of the research is to investigate the contribution of Relational Psychomotricity in the teaching-learning process from the perspective of learners from a “ecological look”. Educational practices took place in the first half of 2015, totaling 30 hours/classes. The students had the opportunity to experience, engage, experience the play and playful, and share learning cooperatively with fellow in exchange of relations involved the educational practice. We present some results and "seams" of ideas, from the Relational Psychomotricity sessions in the promotion of human development.

keywords: Relational Psychomotricity. Academic training; Physical Education.

¹ Fundação Universidade Federal de Rio Grande - FURG; Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – Brasil. angelabersch@gmail.com

² Fundação Universidade Federal de Rio Grande - FURG; Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – Brasil. andreiacosta.juliano@gmail.com



Vértices do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

PSICOMOTRICIDAD RELACIONAL Y EL IMPACTO EN LA EDUCACIÓN DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA - FURG

RESUMEN

El artículo pretende introducir reflexiones teóricas sobre el terreno con las prácticas resultantes de experiencias en disciplina de psicomotricidad relacional en educación física curso del Universidad Federal de Rio Grande/RS con treinta 30 estudiosos. El objetivo de la investigación es investigar la contribución de psicomotricidad relacional en el proceso de enseñanza-aprendizaje desde la perspectiva de los educandos desde una "mirada ecológica". Las prácticas educativas llevaron a cabo en la primera mitad de 2015, por un total de 30 horas/clases. Los estudiantes tuvieron la oportunidad de experimentar, participar, experimentar el juego y lúdica, y compartir aprendizaje cooperativo con los compañeros en el intercambio de relaciones implicadas la práctica educativa. Presentamos algunos resultados y "costuras" de ideas, de las sesiones de psicomotricidad relacional en la promoción del desarrollo humano.

Palabras-Claves: Psicomotricidad Relacional. Formación acadêmica. Educación Física.

INTRODUÇÃO

O corpo é um instrumento de comunicação com o mundo. Através dele exprimimos nossas sensações e intenções. Antes mesmo de verbalizarmos, nosso corpo já está “falando”. Essa comunicação através do corpo pode ser explorada a fim de potencializar as diversas formas de aprender particulares de cada sujeito. Assim, segundo Sánchez (2003), práticas psicomotoras acompanham e desenvolvem o indivíduo no seu próprio percurso maturativo.

Dessa forma que a Psicomotricidade Relacional (PR) se insere por ser uma prática de ensino que tem por base a construção de possibilidades de aprendizagens, por meio de uma sistemática dialógica. Negrine (1995), um dos precursores desta prática no Brasil esclarece que se trata de uma abordagem que oportuniza uma atitude ativa dos participantes diante de possíveis conflitos internos por meio de atividades lúdicas e jogos simbólicos em um ambiente seguro e prazeroso acompanhado por um psicomotricista. Aos participantes, afirma Negrine (1995), a PR pode propiciar o exercício do pensamento por intermédio do planejamento, elaboração e desenvolvimento de atividades concretas; a promoção da atenção, da verbalização e da escuta de si e dos demais colegas; oportunidades de vivências corporais concretas diversas e plurais; o comportamento cooperativo e agregador entre os participantes; a criatividade, o desenvolvimento e planejamento de temas teatrais e da dança.

Segundo Vitor da Fonseca, mestre em Ciências de Educação e doutor em Educação Especial e Reabilitação:

A psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objeto é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional e terapêutica original, com



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

objetivos e meio próprios que se destacam de outras abordagens (FONSECA, 2004, p.12).

Ademais, Negrine (1995) esclarece aos professores que se dedicam à Psicomotricidade Relacional na escola que esta estratégia pode auxiliar para desenvolver uma atitude de escuta e de ajuda à aprendizagem e desenvolvimento das crianças, graças à disposição corporal que se ajusta à criança como forma de interação e intervenção em atividades lúdicas. Isso qualifica o processo de acompanhamento sistemático da evolução dos participantes nas sessões. Nesta perspectiva o professor ou psicomotricista observa e acompanha a aprendizagem e desenvolvimento do aluno durante as sessões e atua no sentido de minimizar ou sanar os possíveis conflitos que a criança possa apresentar por meio de atividades lúdicas.

A PR caracteriza-se por escutar, considerar e notabilizar o diálogo entre o corpo e os aspectos psíquicos do ser humano, focalizando na compreensão e na atividade dos núcleos psicoafetivos. A PR propicia um espaço de jogo espontâneo, incentivando e facilitando o indivíduo a manifestar e expressar suas dificuldades relacionais, suas necessidades e seus desejos, potencializando a socialização através de uma decodificação simbólica do comportamento natural e descontraído do sujeito, através de uma leitura de seu conteúdo comunicativo-simbólico, a fim de intervir na estruturação e evolução da dimensão afetiva. (LAPIERRE & LAPIERRE, 2010; AUCOUTURIER, 1986 e LAPIERRE & AUCOUTURIER, 1984).

A prática psicomotriz educativa explica Negrine (1995), tem como eixo três alicerces que são: a comunicação, a exploração corporal e as vivências simbólicas, caracterizadas com o favorecimento do movimento espontâneo da pessoa e a estrutura das aulas facilitando a comunicação e a interação dos envolvidos. O grande diferencial da prática psicomotriz pedagógica se situa na interação do adulto como facilitador no desenvolvimento dos participantes envolvidos, sendo organizada a PR com estruturas de rotina ajudando assim o educador na elaboração das atividades e estratégias com o auxílio de diferentes materiais a fim de favorecer a evolução no comportamento dos participantes. (NEGRINE 1995).

A PR inicialmente era voltada para as crianças da Educação Infantil, contudo, atualmente existem trabalhos e pesquisas com diversas faixas etárias dos bebês aos idosos. Todavia neste artigo consideraremos como foco o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior, na formação permanente dos acadêmicos no curso de Educação Física vindo ao encontro de uma prática psicomotriz no contexto das realidades socioambientais



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

educativas. Os indivíduos estão diretamente interligados a outras pessoas e seus lugares e isso os constitui como seres humanos atuantes na sociedade em que vivem. Esses lugares são resultados de nossas interações e da profundidade de significados que atribuímos a eles, segundo o que nos diz Livia de Oliveira (2014). As pessoas atribuem ao lugar o seu sentido seja ele físico ou subjetivo. Ao iniciar sua vida escolar, as crianças de Educação Infantil, devem ter uma relação com o lugar (escola) que seja rica de sentido para elas, contribuindo para uma educação transformadora, rica em valores de respeito, solidariedade, consciência ecológica, relações sadias respeitando as diferenças e aprendendo a construir uma sociedade ecologicamente equilibrada em todos seus ambientes.

Percebendo, portanto, a escola como um lugar de transformação, a inserção e atuação no ambiente escola é a possibilidade de educar pelas relações. O ambiente enriquecido por símbolos e objetos, numa inter-relação entre os sujeitos com eles mesmos, com o outro e com o próprio ambiente, também é o propósito da Educação Ambiental.

Sendo assim, a disciplina de Psicomotricidade Relacional ofertada aos graduandos do curso de Educação Física, torna-se uma ferramenta em potencial para o processo educativo da criança, pois a prática psicomotriz tem no brincar seu principal foco. Por intermédio das sessões de Psicomotricidade Relacional, os participantes interagem e constroem significados ao longo de sua formação. Estas ideias podem ser correlacionadas com a perspectiva teórica-metodológica da Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano desenvolvida por Bronfenbrenner (1996 e 2011), na qual as características das pessoas e os mecanismos dos processos proximais primários (lugar e símbolos) como motores do desenvolvimento psicológico. O lugar, pensando no ambiente acadêmico, é um microssistema da pessoa e nesse por sua vez, acontecem as interações mais imediatas possuindo elementos que influenciam esse desenvolvimento. Os indivíduos se relacionam por meio de lugares e essas relações têm potencial transformador.

A Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano desenvolvida por Bronfenbrenner (1996 e 2011) contempla a ideia de que o desenvolvimento humano deve acontecer de maneira ampla e promover as interações e relações dos indivíduos com ele mesmo, com o outro e com o ambiente. Assim, essas relações podem determinar o curso de suas vidas de modo a contribuir inibindo ou incentivando competência sejam na esfera cognitiva, social e afetiva.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

METODOLOGIA

Os dados foram coletados por meio de observações, filmagens, relatos nos ritos de entrada e saída e memoriais descritivos elaborados pelos acadêmicos ao final de cada encontro. A pesquisa ocorreu no período de fevereiro a junho de 2015 durante a disciplina optativa de Psicomotricidade Relacional do curso de Educação Física com carga horária de 30 horas/aula. Participaram da pesquisa 30 alunos matriculados e frequentes na disciplina. Os quais foram, para esta pesquisa, codificados de Participantes 01 à Participante 30 e, dessa forma serão referenciados na análise de dados. Os acadêmicos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no início da disciplina, concordando com a divulgação dos relatos e das experiências compartilhadas coletivamente ao longo do semestre.

Adotamos a *Grounded Theory* para a análise dos dados. Os dados coletados nas pautas de observação, nos memoriais descritivos e nas filmagens serão analisados qualitativamente. Para isso, serão seguidos os princípios e passos propostos pela *Grounded-theory* (CHARMAZ, 2009). Esse método possibilita a análise dos dados de modo que as categorias e subcategorias emergem a partir dos próprios discursos dos participantes, das anotações nas pautas de observações, dos memoriais descritivos e dos *insights* da pesquisadora, assim, as teorias podem ser construídas a partir do processo de pesquisar.

Estrutura das sessões de Psicomotricidade Relacional: os ritos, materiais, espaços e os registros

Nesse momento passamos a abordar a metodologia específica das sessões de Formação Pessoal pela via corporal.

Como postula Negrine (1995), a sessão de Psicomotricidade Relacional é organizada com momentos de rituais que são: rito de entrada, sessão propriamente dita, sensibilização e rito de saída.

a) *Rito de entrada*: são feitas as combinações para favorecer a comunicação entre os participantes e o educador. Nesta os participantes aprendem a criar regras de convivência e expressá-las verbalmente respeitando seu espaço e o dos colegas.

b) *Sessão propriamente dita*: O professor tem um papel extremamente importante que é o de facilitador, sugerindo, desafiando e provocando postura lúdica dos envolvidos e sempre estar em situação de escuta para compreender o desenvolvimento das pessoas. Sendo facilitador este tem por postura, variar os materiais a serem disponibilizados e disponibilizar quantidade adequada à interação de todos os envolvidos na sessão.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

c) Momento de sensibilização e volta à calma: as vivências podem causar aos participantes momentos de euforia, agitação, angústia, sofrimento, enfim sentimentos diversos e múltiplos, por isso é necessário utilizar alguma técnica que favoreça a volta à calma antes do momento final. É um momento em que orienta-se que o participante relaxe, “escute” e sinta sua respiração e reflita sobre o que realizou na sessão.

d) Rito de saída: Oportuniza os participantes a comentarem sobre suas criações nos jogos e exercícios sendo fundamental o processo de escuta para o princípio da prática psicomotriz pedagógica educativa. Geralmente se usa um objeto demarcando a vez de quem realizará o relato, facilitando assim a compreensão de quando será a vez de cada pessoa falar diminuindo assim a ansiedade das mesmas.

Vivenciando essa estrutura, durante as aulas os acadêmicos puderam perceber e sensibilizar-se que a proposta de utilizar a Psicomotricidade Relacional, potencializa a criatividade a partir da manipulação e interação com objetos e colegas. Sobre os objetos utilizados, eram priorizados materiais não estereotipados e sim materiais que são objetivos simples (como por exemplo cordas, colchonetes, caixas, arcos, jornais e etc.) e que podem ser explorados pelos envolvidos, oferecendo uma infinidade de possibilidade de jogo sensorio motor e simbólico.

É fundamental potencializar a articulação da formação pessoal à formação teórica. Assim, os acadêmicos compreenderam corporalmente a dimensão da técnica bem como o aprofundamento com os textos sobre a temática do encontro sugeridos ao final das aulas para leitura e discussão em grupo.

Sendo assim, a oferta da disciplina para os graduandos do curso de licenciatura é de grande relevância para formar um educador que identifique que o ato de brincar na Educação Física tem um objetivo a ser atingido e que a Psicomotricidade Relacional pode ser uma forma de analisar e auxiliar os alunos num processo de construção do conhecimento, relação com outros sujeitos, valores, regras, bem como adentrar na liberação do imaginário da criança. Este último, segundo Lapierre & Lapierre (2010), é um mergulho no inconsciente ou semiconsciente do indivíduo fazendo com que a caixa se torne um submarino, o bastão seja uma espada e assim os objetos são para cada um a evocação de seus fantasmas ou uma forma de satisfazer seus desejos proibidos.

Os graduandos nesse processo de aquisição do conhecimento sobre a técnica, ainda puderam dialogar que diferentemente das aulas dirigidas e com movimentos, jogos e



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

brinquedos pré estabelecidos, nas sessões de Psicomotricidade Relacional o improvável muitas vezes acontece possibilitando uma maior riqueza de experiências, pois cada aluno traz uma bagagem de conhecimentos adquiridos no meio em que vive. A Psicomotricidade Relacional é entendida como jogo / brincar que a pessoa realiza no dia-a-dia incorporado como componente pedagógico, estabelecendo o lúdico como facilitador das inter-relações pessoais. Dentro do marco relacional, o mais importante para eles é trabalhar com o que a pessoa tem de positivo, o que ela sabe fazer, e não se preocupar com o que ela não sabe. Dizem que o melhor método para ajudar uma pessoa a superar suas dificuldades é conseguir que ela esqueça suas inabilidades. (NEGRINE, 1994^a, 1994b, 1995)

Instrumentos de registro: *Pauta de Observação* elaborado pelo facilitador (e os monitores) a partir dos comportamentos e ações dos participantes durante as sessões de Psicomotricidade Relacional; e o *Memorial Descritivo* onde os participantes – (crianças, adolescentes, adultos, idosos) – registram suas percepções com relação aos sentimentos suscitados nas vivências, por meio de desenho, escrita, pintura, escultura, etc.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A Psicomotricidade Relacional prioriza o brincar livre e espontâneo fato que leva muitos participantes a manifestarem diversos sentimentos e emoções: agressividade, o lúdico, o brincar, a afetividade, e outros aspectos inerentes ao desenvolvimento psicomotor.

“Eu me senti acolhido pelos colegas e me diverti muito e consegui por para fora o meu lado criança” (Part.03)

“A metodologia ficou clara (...) pois a liberdade de realizar atividades trouxe a experiência de mudar a brincadeira para que ficasse mais prazerosa” (part.02)

“(...) pude me transportar para a infância e à várias brincadeiras que eu fazia” (part.07)

“Hoje senti muita euforia e alegria em poder compartilhar vivências com algumas pessoas (...) e outros sentimentos como diversão, cuidado, adrenalina, experimentação, liberdade, entre muitas outras”. (part.22).

“A Psicomotricidade Relacional permite criar, desenvolver a concentração, a organização no tempo e espaço a cada encontro, para isso é necessário libertar-se. Ela tem como foco a expressão corporal e valoriza a comunicação não verbal, potencializa a liberdade de emoções.” (part.17)



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Muitas vezes os educadores não têm conhecimento sobre a importância e valor do brincar livre para o desenvolvimento psicomotor dos indivíduos, em especial as crianças, pois de certa forma para alguns este ato, o de brincar, é apenas um passatempo, sem funções importantes, serve para “entreter” a criança, acreditando que todo brincar é prazeroso para ela. Em muitas Escolas existe o momento de brincar, porém sem o “olhar” para a trajetória lúdica da criança, ou seja, acompanhar o seu brincar: de que, com o que, com quem, com qual frequência, o que representam, etc., são observações importantes e que fornecem informações significativas do desenvolvimento psicomotor da criança.

“É fundamental reconstruir a visão que algumas pessoas tem do brincar, onde imaginam que é perda de tempo e não imaginam que é desenvolvido diversos aspectos da criança” (part.10)

O professor no âmbito da escola deve atuar como facilitador e operar como promotor do desenvolvimento e da aprendizagem. Neste sentido, durante o brincar deve ser capaz de interpretar os jogos que o educando realiza sem ter a preocupação de julgar o mérito de suas ações e sempre que preciso acrescentar elementos a fim de propiciar momentos mais ricos de possibilidades de exploração. Entretanto, para essa compreensão é imprescindível que o educador passe pela experiência de brincar, de interagir com os seus pares e objetos de vivenciar as sessões de Psicomotricidade Relacional.

“(...) a disciplina está me fazendo pensar no quanto o comportamento das pessoas pode ser reflexo do nosso próprio comportamento, no caso, do meu (...) a proposta é me despir cada vez mais de pré-conceitos e me permitir vivenciar as situações em sua plenitude (part.21).”

“(...) durante a aula de hoje, no início das atividades fiquei triste e um pouco chateada por estar brincando sozinha (...) fui até um colega que também parecia estar triste e a medida que brincamos ele aparentou estar melhor (...) isso promoveu um bem estar em mim”. (part.19)

“Participar da disciplina e das atividades foi essencial para minha formação acadêmica. Porque tornou a compreensão do desenvolvimento da criança mais clara, uma vez que experimentamos as diversas situações lúdicas e após refletíamos do ponto de vista delas” (part.15)

“A atividade da autoimagem achei sensacional, pois estávamos entre adultos e mesmo assim sentimos liberdade para expressar a percepção que cada um tinha de seu corpo. Se em



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

adultos teve essa repercussão, acredito que em crianças também se tornará uma atividade ótima para ser proposta, e servirá para ajudar alguma que possam ter problemas com sua autoimagem.” (Part.10)

Percebemos que através do ato de brincar, a criança se comunica com o mundo e o constrói. Quando brinca, demonstra sentimentos, angústias, dificuldades e habilidades. As crianças não são explicitamente ensinadas a brincar. Vão construindo suas histórias a partir de suas vivências e “bagagem” de mundo, aprendem sem sequer saber que estão aprendendo com o simples ato de brincar. Não basta oferecer espaços físicos e materiais para que as crianças realizem seus jogos, é fundamental definir as pautas de intervenções pedagógicas para ajudar a criança a evoluir a partir da atividade lúdica. Para tanto, as pautas de observações são imprescindíveis no intuito de ser um instrumento de acompanhamento da evolução do processo de aprendizagem da criança (FALKENBACH, 1999).

“Analisando a atividade é interessante poder imaginar e interpretar já que é algo que não fazemos desde a infância. Vivenciar a fantasia da uma ideia de como deve ser construtivo realizar estas atividades, pois a criança é livre nos seus movimentos, ela geralmente é mais livre nas suas ações” (part. 22)

“Estar no papel de observador foi algo novo para mim. Percebi a aula, os colegas, os movimentos de um outro ângulo que nunca tinha visto antes. E achei super importante e vou adotar na minha vida profissional como professor de Educação Física. Porque quando tu está dando a aula sem o olhar de observador é diferente, tem muitas coisas que você não enxerga e se enxerga não anota e depois esquece e pode ser fundamental para o desenvolvimento do aluno.” (part.21)

O trabalho sustentado nesta perspectiva permite inferir com base nas observações seletivas que são realizadas, que a capacidade de imitar sinaliza, de certa forma, os avanços da capacidade perceptiva e do desenvolvimento do pensamento, fundamentalmente, das transformações dos processos mais elementares em processos superiores (VYGOSTSKY, 1989). Observar a criança brincar sem bases teóricas significa deixar escapar a essência do ato. Quando falta fundamento teórico, fica difícil compreender o que ocorre quando a criança brinca, por isso ambos são complementares as informações teóricas e a observação da prática.

O brincar cria a chamada zona de desenvolvimento proximal, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu. Ao brincar, a criança se apresenta além do esperado para a sua idade e mais além do seu comportamento habitual. Para



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Vygotsky (1989), o brincar também libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias. Ao mesmo tempo é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura.

Brincar com outras crianças é muito diferente de brincar somente com adultos. O brincar entre pares possui maior variedade de estratégias de improviso, envolve mais negociações e é mais criativo. Assim, ao brincar com seus companheiros, a criança aprende sobre a cultura em que vive ao mesmo tempo em que traz novidades para a brincadeira e ressignifica esses elementos culturais. Aprende, também, a negociar e a compartilhar objetos e significados com as outras crianças (LAPIERRE, 1986), inclusive a manifestar sua agressividade.

O brincar permite que a criança tome uma atitude ativa frente à passividade em que se encontra diante de possíveis conflitos que está vivendo/sentindo interiormente, possibilitando-lhe explorar, reviver e elaborar situações que muitas vezes são difíceis de enfrentar. O brincar pode ser a única via de expressão da criança e, portanto, o professor deve estar atento à trajetória lúdica, visto que nesta ela extravasa seus conflitos e demonstra seus sentimentos, ansiedades, necessidades, carências, desejos e fantasias. É neste momento que o olhar atento e os registros das informações do professor podem facilitar as intervenções e potencializar processo de desenvolvimento da criança.

Enquanto docente é necessário compreender a origem e a natureza das crises, perceber seus aspectos positivos e aceitar o confronto, sem atribuir-lhe caráter dramático. Nas sessões de Psicomotricidade Relacional, por exemplo, a criança deve ter um espaço para manifestar sua agressividade no plano simbólico. Ela agride o adulto corporalmente, o qual se defende, valorizando a agressão, e é vencido, morto e enterrado. Às vezes ele é ressuscitado para reiniciar o jogo inúmeras vezes. Assim a criança obteve a aceitação e a satisfação simbólica do seu desejo primário o da “autoridade” e não precisará projetá-lo num nível secundário. (LAPIERRE & LAPIERRE, 2010)

Nesta perspectiva acreditamos que o professor precisa construir um espaço relacional em que os elementos afetivos e emocionais estejam efetivamente presentes, visto que favorecem a aquisição de conhecimentos e construção da personalidade. Isto implica em uma nova práxis, pois o Educador que não tem claro para que e por que educa acaba reproduzindo a educação tradicional que privilegia a razão em detrimento da emoção (MASETTO, 2003; TARDIF, 2002, VASCONCELOS, 2004).



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

“ A utilização de vários materiais que geralmente não utilizamos em atividades já direcionadas nos motivou a buscar e usar a criatividade para inventar novas brincadeiras e a utilizamos a imaginação que deixamos para trás (...) na infância.” (part.07)

É preciso considerar que atualmente, ser professor é uma tarefa mais ampla e complexa se comparada com outrora. Não é apenas um transmissor de informações, mas – deveria ser - um parceiro, um mediador da construção do conhecimento, o que quer dizer que constrói junto com os estudantes novos saberes e atitudes que proporcionam à estes integrar os aspectos cognitivo, afetivo e atitudinal. E o fato de muitos professores suprimirem o aspecto afetivo pode ter relação com a sua formação. Se não aprenderam, possivelmente não ensinarão!

“ Ser professor exige dedicação, preparação, conhecimento, boa vontade e paciência. (...) se o professor não tiver boa estrutura emocional, acaba se desmotivando.” (part.13)

A oferta da disciplina para os acadêmicos torna-se fundamental para percorrer um longo caminho em busca de resposta, pois há muitos conceitos para serem descobertos, ainda que se pareçam subjetivos e filosóficos. Adentrar nesse espaço do ensino nos revela uma série de significados e uma possibilidade de intervenção de modo a contribuir para a formação desses sujeitos compreendendo seu ambiente, atuando nele, permitindo relações sadias e harmônicas e ainda pensar que a Psicomotricidade Relacional é uma prática que pode ser utilizada com qualquer público, em diversos espaços com diversas idades.

“ a disciplina de PR para mim foi de suma importância de se conhecer e respeitar os limites nossos alunos e nossos próprios limites tanto pessoais, quanto profissionais. (part.15)”

Durante a experiência percebemos que as atividades que oferecem ludicidade, desafiam a criatividade, promovem interações e novas descobertas tornam-se significativas e a esperança para uma construção de um ambiente de relações harmoniosas deles com os outros e deles com o meio ambiente que os cerca, contribuindo desta forma, para um crescimento global e satisfatório.

Portanto, o educador deve “exercitar” esse olhar atento à trajetória lúdica da criança, ou seja, ao brincar dela, pois é nesse momento que ela revela seus conflitos, necessidades, carências. Este “olhar ecológico” (Bronfenbrenner, 1996) é o que faz toda diferença numa sessão de psicomotricidade. Saber fazer uma leitura do espaço e a partir do comportamento da



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

criança fazer as intervenções e futuras propostas no intuito de promover sua aprendizagem e desenvolvimento.

Desta forma, esse olhar para a escola e o brincar não visa a construção de um lugar negativo e transitório e sim no olhar de um ambiente onde a responsabilidade social do educador deve ser de proporcionar o desenvolvimento. Além disso, perceber esse aluno em processo, em mudança; acreditando sempre que essas mudanças são para melhor. São as diferentes relações que acontecem nos lugares e como esses indivíduos as percebem que influenciam no desenvolvimento humano e também sofrem a alteração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as reflexões feitas nesse estudo, podemos compreender que a Psicomotricidade Relacional contribui de forma significativa no que se refere ao desenvolvimento biopsicossocial. A participação e formação de professores por meio da PR podem proporcionar potentes mudanças e efetivas transformações no desenvolvimento afetivo e relacional de professores e alunos, e, por conseguinte, maximizar processos de ensino e aprendizagem. Quando o futuro educador físico percebe-se nesse emaranhado de relações, torna-se mais sensível, perceptível, atento e criativo, ou seja, relacional. Percebemos através dos relatos, que os acadêmicos puderam ter esse olhar para si mesmo enquanto alunos em formação para atuar com públicos diversos na área da Educação Física e que as sessões de PR, contribuíram para esse processo.

Nas sessões, o corpo e as emoções têm espaços privilegiados na formação da pessoa, visto que por meio desta metodologia potencializa-se o desenvolvimento e a aprendizagem da pessoa, seja ela criança, adolescente, adulto ou idoso. Vale mencionar, através das relações afetivas que ela estabelece com o outro, consigo mesmo e com os objetos podemos possibilitar o desenvolvimento sócio afetivo e emocional e dessa forma, perceber com mais clareza nosso lugar no mundo, bem como nosso papel social.

A PR que tem como foco a expressão corporal e valoriza o jogo espontâneo e a comunicação não verbal, as potencialidades da pessoa, permitindo que ela manifeste livremente suas emoções, passando de uma atitude passiva à uma atitude ativa frente a sua aprendizagem. Além disso, valoriza e fortalece o positivo, provocando no indivíduo uma melhor autoestima e imagem de si mesmo. Diante das situações que se apresentam, durante as



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

sessões de PR o sujeito precisará mobilizar-se para agir, interagir, refletir, reagir e superar possíveis dificuldades, conflitos e prospectar uma percepção mais positiva de si.

Em suma, percebemos que a oferta da disciplina de Psicomotricidade Relacional diante dos relatos e considerações apresentadas neste artigo, torna-se aliada indispensável à formação permanente dos graduandos de Educação Física, devendo ser pensada como oferta de disciplina obrigatória na grade curricular do curso ainda se tratando de licenciatura, visto que contribui de forma significativa para a formação pessoal desses educadores, bem como na formação de outros sujeitos que serão futuros alunos desses Educadores Físicos, até porquê experiências positivas de ensino tendem a perpetuar durante a prática.

REFERÊNCIAS

- AUCOUTURIER, B. DARRAULT I. EMPINET J. L. *A prática psicomotora: reeducação e terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre, ArtesMédicas, 1996.
- _____. *Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CHARMAZ Katy A. *Construção da Teoria Fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FALKENBACH, Atos P. *A relação professor/criança em atividades lúdicas: a formação pessoal dos professores*. Porto Alegre: EST, 1999.
- FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares*. 1.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 176 p.
- LAPIERRE, Andre. AUCOUTURIER, Bernard. *Fantasmas corporais e prática psicomotora*. São Paulo: Manole, 1984.
- LAPIERRE, André. *A educação psicomotora na escola maternal*. São Paulo: Manole, 1986.
- LAPIERRE, André; LAPIERRE, Anne. *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos.: psicomotricidade relacional e formação da personalidade*. Curitiba: Ed.UFPR: Criar, 2010.
- MASETTO, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- NEGRINE, Airton. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Simbologia e jogo*. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1994a.
- _____. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Perspectiva psicopedagógicas*. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1994b.
- _____. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Psicomotricidade: alternativas pedagógicas*. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

OLIVEIRA, Livia. O sentido do lugar. *IN*: MARANDOLA, Eduardo Jr.; HOLZER, Werther.; OLIVEIRA, Livia de. *Qual o espaço do lugar*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SÁNCHEZ, Pilar; MARTÍNEZ, Marta; PENALVER, Iolanda. *A Psicomotricidade na Educação Infantil: uma prática preventiva e educativa*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.128p.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional* (6ª ed.) Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

VASCONCELOS, M.S. *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. Educação & Sociedade, 25 (87), 616-620, 2004.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



Vértices do Sul
*Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento*

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015